

Os devotos comunicam graças

1058 - Minha filha estava grávida e pedi à Madre Assunta para interceder

No dia 31 de julho 2025 minha filha foi internada para fazer a cesárea. Somos uma família de muita fé, porém meu coração de mãe estava inquieto, durante a cesárea, eu rezava e pedia a intercessão de Nossa Senhora e de Madre Assunta. A notícia do nascimento da minha neta nos deixou muito felizes, nasceu saudável, mas, a preocupação com minha filha continuava, esperava ansiosa por notícias dela, quando, mais tarde soube através do meu genro que ela estava descansando, me tranquilizei, mas o coração de mãe continuava apertado. A filha me contou que não poderá mais ter filhos, mas que estava bem.

E após a alta, já em casa, vimos o parecer do médico, dizia que ela teve uma hemorragia severa no momento da cesárea e precisou de cuidados especiais até depois da anestesia passar, e o processo pós-operatório foi delicado. Precisou de medicação especial para parar com a hemorragia e os pontos que foram delicados para fazer. No mesmo momento eu me lembrei do meu pedido deixado na urna de Madre Assunta, e tivemos a certeza que ela havia intercedido, ela estava lá, no centro cirúrgico, junto com Nossa Senhora, protegeram minha filha e abençoando para que tudo desse certo. Ela e o bebê estão bem, estamos muito felizes pelas graças alcançadas!

Mais um detalhe bem importante, minha filha usava uma correntinha com a medalha de Madre Assunta, inclusive na época em que engravidou, sabemos que ela já estava intercedendo desde então. Lucia

Bamberg, Curitiba, PR, setembro 2025.

1059 - Muito obrigada por tudo e por tanto Madre Assunta!

É com imensa gratidão que escrevo esta. Há muito tempo sou devota da bem-aventurada Assunta, e todos os dias recorro a ela, nas coisas mais simples da vida e nas coisas mais grandiosas, também.

Tenho muita fé, rezo e agradeço todos os dias, pelas graças recebidas em minha vida e da minha família. Costumo rezar, também, pela paz nas famílias. Muito obrigada Deus e pela intercessão dos santos, em especial pela bem-aventurada Madre Assunta!

Anabel Bassegio — Anta Gorda, RS.

Oração para pedir graças

Ó Jesus, que dissesstes: "Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, e eu vos aliviarei". Rendo-vos graças por terdes feito da bem-aventurada Assunta Marchetti, o conforto dos migrantes, a mãe dos órfãos e o alívio dos necessitados.

Ó Jesus, pelos vossos méritos infinitos e intercessão de nossa Mãe Santíssima, glorificai na terra a vossa humilde serva a bem-aventurada Assunta e concedei-me, por seu intermédio, a graça que tanto necessito (pedir a graça...). **Amém!**

Bem-aventurada Assunta Marchetti, Rogai por nós!

Doações

Aos devotos que desejarem fazer sua doação espontânea, vejam as indicações abaixo, e desde já, agradecemos.

As ofertas poderão ser enviadas, também, pelo Banco Itaú:

Província MMM Região Sudeste. Praça Nami Jafet, 96

CEP: 04.205-050 — Ipiranga, São Paulo, SP

CNPJ: 74.192.949/0005-09

Agência 0644 - Conta Corrente Nº 97798-5 — Banco Itaú.

Chave PIX: (11) 99340-3260

**A todos aqueles que nos enviaram ofertas,
para a causa da canonização, nosso sincero:
“DEUS LHES PAGUE!”**

Escreva-nos graças e favores recebidos

por intercessão da Bem-aventurada Assunta Marchetti



madreassunta@gmail.com

Venha Ser Scalabriniana

A missão da bem-aventurada
Assunta Marchetti, continua fecunda!

Saiba mais em:



madreassunta.com.br



beatamadreassunta



Bem-aventurada Assunta Marchetti

Postulação da Causa da Bem-aventurada Assunta

Rua do Orfanato, 883 - Vila Prudente

03131-010 São Paulo, SP

Observações

- Após ler o Informativo, passe-o a amigos e necessitados da ajuda divina.
- Se mudar de endereço, comunique-nos.


SCALABRINIANAS

INFORMATIVO – Nº 112 (11 B)

ANO 39-JUL/DEZ 2025

Bem-aventurada
Assunta Marchetti



Quem foi a Bem-aventurada Assunta Marchetti?

Nasceu em Lombrici, Camaiole, Itália, em 15 de agosto de 1871, e faleceu em São Paulo, no Orfanato Cristóvão Colombo, Vila Prudente, no dia 1º de julho de 1948. É a cofundadora da congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas. Dedicou-se, especialmente aos órfãos, migrantes, enfermos e desamparados.

No amor a Jesus eucarístico e à Virgem Maria, hauriu forças em todos os momentos de sua humilde e laboriosa existência. Foi superiora geral, mãe dos órfãos, enfermeira, catequista, cozinheira nos orfanatos e asilos, sempre para “estender os braços ao infeliz e abrir as mãos aos indigentes” (cf. Pr 31,20).

A partilha de bens gera mais vida e comunhão.

Agradecemos de coração, as ofertas feitas pelos seguintes irmãos e irmãs:

- 1633- Dhemis Petranskas, São Paulo, SP.
- 1634-Otília Petranskas, São Paulo, SP.
- 1635- Pessoas que participaram da missa na Capela, São Paulo, SP
- 1636- Irmã Lina Guzzo, Itália
- 1637- Sra. Cristina da Paróquia N. Sra. Do Bom Parto, São Paulo, SP
- 1638-Antônio Einar Hansen, Jaboticabal, SP.
- 1639-Meri Liani R. Scheffel, RS.

Conhecer mais a:

BEM-AVENTURADA ASSUNTA MARCHETTI Um apostolado dinâmico e caritativo

Os primeiros anos da infância

Maria Assunta Caterina, nasceu em Lombrici, começou a viver pequenos êxodos desde a infância. Aos 8 anos, foi morar com a avó em Viareggio e, pouco depois, em La Fabbrica di Camaiole. Pode-se dizer que cada mudança tinha suas riquezas e seus desafios. Percebe-se que Deus, em sua providência, guiava a história dessa sua filha, e isso a ajudou a não ser excessivamente rígida nem apegada a um estilo de vida estável e a um lugar fixo.

1895–1907 – De Camaiole, Itália, a São Paulo, Brasil

Após a longa travessia do oceano, agora a veremos em ação no Orfanato Cristóvão Colombo. Tendo deixado definitivamente a Itália em 27 de outubro de 1895, a missão expandiu seus horizontes: já não se tratava apenas do “orfanato familiar”.

Agora, a missão se tornava maior, imensa! No mês passado no navio, junto com mais de mil compatriotas, viveu sua missão como “migrante entre migrantes”, com o amor de Deus que se manifes-

tava, dia após dia, junto àqueles que buscavam uma vida mais digna além-mar. As necessidades dos companheiros de viagem eram muitas, variadas e exigentes, e ela estava sempre disponível.

No dia **20 de novembro de 1895**, chegaram em São Paulo, no Orfanato Cristóvão Colombo, Ipiranga. Iniciaram a missão de ser mães dos órfãos e abandonados. Dividindo entre elas, desde logo, as responsabilidades: à mãe Carolina Marchetti, foi confiada a função de superiora da comunidade; à Irmã Assunta, a de ecônoma; à Irmã Ângela Larini, a de enfermeira; e à Irmã Maria Franceschini, a responsabilidade pela formação das futuras religiosas que Deus enviaria à Congregação.

Naquela época, o Brasil foi acometido por uma feroz epidemia de febre tifoide, que atingiu o Padre José Marchetti, enquanto ele tentava, a todo custo, ajudar os italianos espalhados pelas fazendas. Infectado pelo vírus, faleceu poucos dias depois, em **14 de dezembro de 1896**. A tristeza pela partida prematura do irmão sacerdote e diretor do orfanato foi um golpe duro para Assunta, sua mãe e todos os órfãos. A mãe Carolina, em 1897, retornou à pátria com os filhos menores.

No dia **14 de novembro de 1899**, faleceu Irmã Ângela Larini, e dois anos depois, em **22 de abril de 1901**, faleceu Irmã Maria Franceschini, as duas tiveram morte causada pela tuberculose. Com o coração dilacerado, mas serena e fortalecida de ânimo, Madre Assunta continuou sua missão, tendo jurado serviço eterno ao Senhor e à Missão, como Serva dos Órfãos e Abandonados no Exterior.

1907–1911: Passa a viver na Vila Prudente, Orfanato das meninas

Houve crise com as Apóstolas. Resolvida, em 1907 Madre Assunta assumiu a missão de **Superiora da comunidade na Vila Prudente**. Ali, ela se ocupava de todas as tarefas, especialmente da educação e formação humana e espiritual das pequenas órfãs. Madre Assunta fazia questão de ter o privilégio de lidar com os casos mais difíceis ou até mesmo mais repugnantes. Dizia: **“Basta um sorriso para recompensar os cuidados oferecidos a essas pequenas inocentes.”** E voltava com alegria ao trabalho. E mais, de dia e de noite, encontrava tempo especial para estar com o Esposo Celeste, confiando-lhe as alegrias e sofrimentos de cada dia.

Em **abril de 1910**, Madre Assunta, com suas companheiras, iniciaram o terceiro noviciado. A mestra encontrou em Irmã Assunta a noviça exemplar, religiosa madura na fé e sábia nas obras. Em **1º de janeiro de 1912**, fizeram, publicamente, sua **profissão perpétua** e receberam o anel de Esposas de Cristo, na capela Nossa Senhora de Lourdes, na seção feminina do Orfanato Cristóvão Colombo. Nesta ocasião, foi introduzido na Congregação o uso do anel. E, no mês de **maio**, atendendo ao pedido da mestra das noviças, o Arcebispo de São Paulo nomeou Irmã Assunta Marchetti **Superiora Geral da Congregação para o sexênio 1912–1918**.

É bom recordar que, mesmo como Superiora Geral, continuava vivendo no Orfanato Cristóvão Colombo da Vila Prudente, e todo o tempo livre das atividades próprias do governo geral ela dedicava às órfãs, aos trabalhos domésticos, colaborando também no jardim e na horta. E como a caridade sempre encontra meios e oportunidades para fazer o bem, ela organizou uma espécie de ambulatório externo, onde os pobres doentes que batiam à porta do orfanato encontravam aqueles cuidados que a pobreza lhes impedia de receber num hospital. Madre Assunta, com grande alegria, os acolhia.

1912–1918 – Madre Assunta é nomeada Superiora Geral

Sob a orientação sábia de Madre Assunta, iniciou-se a expansão da obra da Congregação para além dos muros dos Orfanatos. Novas missões foram abertas, sempre fiéis ao serviço dos migrantes italianos.

Atendendo ao pedido de missionárias para os migrantes, a pequena Congregação ultrapassou os limites do Estado de São Paulo. Em **1915**, a Superiora Geral, Madre Assunta, enviou as primeiras missionárias a **Bento Gonçalves**, RS, região altamente povoada por migrantes italianos. Ela, mulher de mente aberta às necessidades do campo educativo, para responder

melhor às demandas recebidas, enviou as irmãs a estudar, para se prepararem e responder com mais competência aos desafios do tempo.

1918–1921 – Breve tempo entre os italianos no RS: Bento Gonçalves, Nova Brescia, Nova Vicenza

Encerrado seu período como Superiora Geral, em **1918**, foi transferida para **Bento Gonçalves**, RS, onde ficou por poucos meses e foi para **Nova Brescia**, no Sul do Brasil, onde viveu de forma extraordinária sua vocação de missionária de São Carlos junto aos conterrâneos, desprovidos de médico, escola e outros recursos. Ela tornou-se a **doutora do lugar** e fundou a **Escola Sagrado Coração de Jesus**, onde muitos meninos e meninas puderam frequentar a escola primária. Novamente transferida foi a Nova Vicenza, hoje Farroupilha, como cozinheira. Em fins de 1921 volta a São Paulo e em março de 1922 foi nomeada superiora da comunidade de Jundiá, SP.

1922–1924 – Missão no Asilo Barão do Rio Branco, em Jundiá, SP

Superiora da nova comunidade em Jundiá, que tinha como objetivo o cuidado dos idosos pobres, dos andarilhos abandonados nas ruas da cidade. Ela assumiu a direção do asilo Barão do Rio Branco. Após pouco menos de três anos nessa missão, foi enviada para dar abertura a uma nova obra caritativa em Monte Alto, SP.

1924–1926 – Madre Assunta é transferida para Santa Casa de Misericórdia em Monte Alto, SP

Assumiu uma nova missão em **Monte Alto**, SP, na **Santa Casa de Misericórdia**, onde eram tratados os doentes, entre os quais muitos de origem italiana.

1927–1935 – Madre Assunta é eleita como Superiora Geral

Durante esse segundo mandato houve um grande incremento vocacional as novas fundações. O número de vocações aumentou: de 48 irmãs no início do sexênio, passaram a ser 114. Em 1934, havia 31 noviças e 18 postulantes. Já havia tratativas para abrir comunidades na Itália e nos Estados Unidos. Deo Gratias!

1935–1947 – Para concluir sua peregrinação é enviada à Santa Casa de Misericórdia, em Mirassol, SP

Após esse longo e fecundo período como Superiora Geral, foi enviada à Santa Casa de Misericórdia de Mirassol, SP. Nessa casa de saúde, foi uma exímia enfermeira e administradora do hospital, junto com o diretor médico.

Em Mirassol, seu estado de saúde agravou-se devido a um acidente ocorrido em Monte Alto quando tentava acalmar um doente agitado, um ferro se soltou da cama e perfurou uma veia de sua perna, que já era doente. A ferida que se formou **nunca mais cicatrizou**. Mesmo com essa cruz, continuou a servir, até que o administrador da Santa Casa solicitou, por escrito, uma irmã que pudesse ajudar a **“rev.ma Madre Assunta, já bastante enfraquecida”**.

1948 – Últimos meses da Madre são vividos entre as crianças órfãs da Vila Prudente

Embora tenha passado um tempo no hospital, a ferida da perna gangrenou, obrigando à amputação de um dedo do pé, e forçando-a a viver em cadeira de rodas, na casa das órfãs em Vila Prudente, como tanto desejava. **Deus respondeu às suas preces**. “Peço tanto ao bom Deus que me faça morrer entre minhas crianças”. E assim aconteceu.

Serena e confiante, deixou este mundo, em **1º de julho de 1948**, entre suas coirmãs e a ternura das meninas que corriam pelos corredores do Orfanato.

*Irmã Leocadia Mezzomo
Postuladora da causa de canonização*